

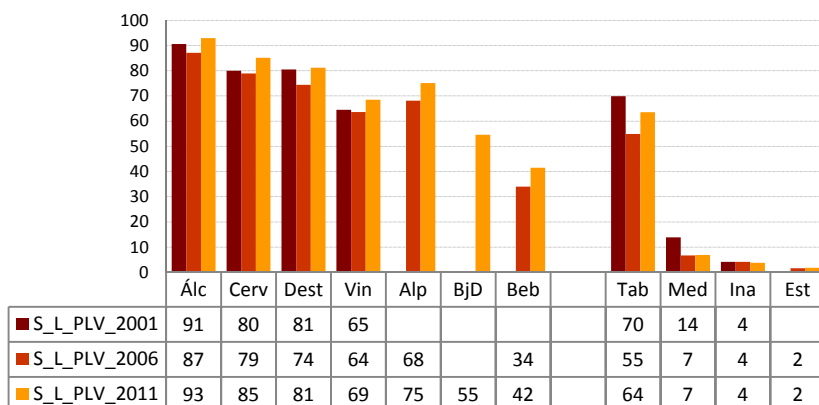
INQUÉRITO NACIONAL EM MEIO ESCOLAR, 2011 – SECUNDÁRIO
CONSUMO DE DROGAS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS:
UMA ABORDAGEM INTEGRADA
Síntese de resultados

Fernanda Feijão

Serviço de Intervenção
nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD)
Direcção de Serviços Monitorização e Informação
Divisão de Estatística e Investigação

- Apresentação** O INME é um estudo periódico que foi iniciado em 2001 (IPDT/PCM) - sucedendo aos “Estudos em Meio Escolar” do anterior GPCCD/MJ - e repetido em 2006 (IDT/MS) e em 2011 (IDT,IP/MS). Tem como alvo a população dos alunos do ensino público, engloba dois inquéritos (3.º Ciclo e Secundário) e tem como objetivo a caracterização (aos níveis nacional, regional e local), quer do consumo de substâncias psicoativas quer dos respetivos consumidores, e o acompanhamento, periódico, da evolução deste fenómeno permitindo a análise de tendências e a identificação de necessidades de intervenção preventiva.
- Do ponto de vista do enquadramento teórico, foi concebido numa perspetiva integrada, juntando as perspetivas epidemiológica, psicológica e sociológica.
- Este estudo tem contado, desde o início, com o apoio e a colaboração do Ministério da Educação, quer através do GEPE e do DIDC, quer através das escolas de todo País.
- Método** O INME é um inquérito por questionário auto preenchido pelos alunos, em ambiente de sala de aula.
- Questionário:** O questionário tem duas partes: a primeira com questões sobre a epidemiologia dos consumos, e a segunda com as outras questões. A primeira parte tem-se mantido constante desde 2001 e na segunda, a maioria das perguntas também se tem mantido mas algumas têm sido alteradas de modo a permitir a introdução de questões relevantes no momento em que o estudo ocorre.
- Amostra:** A população alvo do INME-Secundário - alunos do ensino secundário público a frequentarem os cursos gerais, tecnológicos, profissionais ou artísticos especializados - era, em 2011, de cerca de 250 000 jovens.
- O estudo tem representatividade assegurada para Portugal e para as regiões do Continente, Regiões Autónomas da Madeira e Açores (NUT I), Regiões Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve (NUT II), para as 28 sub-regiões, do Continente, que constituem as NUT III, e para os concelhos das regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto. Para cada nível de representatividade foram construídas amostras aleatórias, estratificadas por área geográfica e ano de escolaridade. Globalmente, foram inquiridos cerca de 32000 alunos do ensino secundário público.
- Procedimento:** O procedimento é o mesmo que vem sendo utilizado desde o início dos estudos e garante o anonimato e a confidencialidade das respostas. A recolha de dados decorreu em Maio de 2011, foi precedida do pedido de consentimento parental. A aplicação dos questionários foi coordenada pelos professores da disciplina do tempo letivo em que os questionários foram aplicados.
- Resultados** Os resultados aqui apresentados são uma síntese. Para mais informação consultar www.idt.pt, na área referente a “Estudos”.
- Conclusões** Globalmente, constata-se que desde 2001 as prevalências de consumo de bebidas alcoólicas têm estado sempre a aumentar, e que relativamente ao tabaco e à cannabis houve diminuição de 2001 para 2006 e aumento desde então. Ao nível dos consumos recentes, as diferenças de género, são mínimas relativamente ao tabaco, aumentando relativamente ao álcool e atingindo a maior diferenciação quanto à cannabis. Além disso, nos últimos 10 anos, esbateram-se algumas das assimetrias geográficas inicialmente encontradas.

INME - 2001/2006/2011 - Secundário: Portugal
Álcool-Tabaco-Medicamentos-Inalantes-Esteroides
Prevalências ao Longo da Vida - PLV (%) - (experimentação)

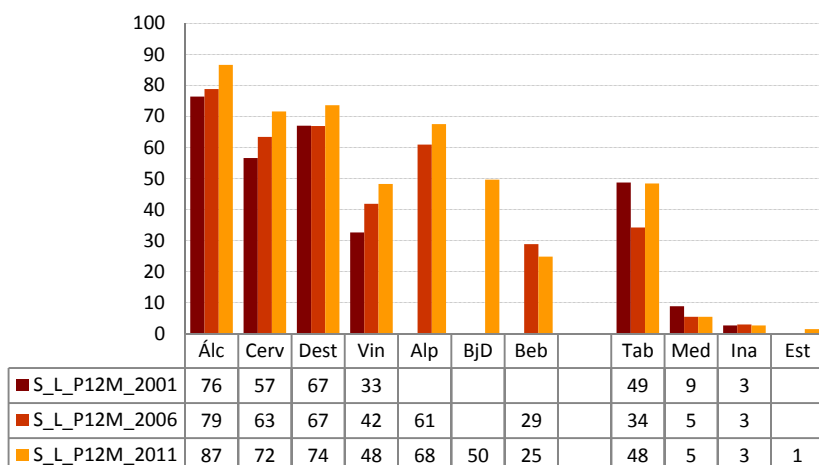


Nos últimos 10 anos, entre os alunos do ensino secundário, o consumo de álcool, tabaco, medicamentos (do tipo antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos ou estimulantes), inalantes ou solventes e esteroides anabolizantes, apresenta algumas variações, ao nível da experimentação.

As mais relevantes traduzem descidas seguidas de subidas e ocorreram nos consumos de bebidas destiladas e de tabaco.

Há, ainda, a salientar a subida de 34 para 42% da ocorrência de situações de embriaguez, de 2006 para 2011.

INME - 2001/2006/2011 - Secundário: Portugal
Álcool-Tabaco-Medicamentos-Inalantes-Esteroides
Prevalências Últimos 12 Meses - P12M (%) - (consumo recente)

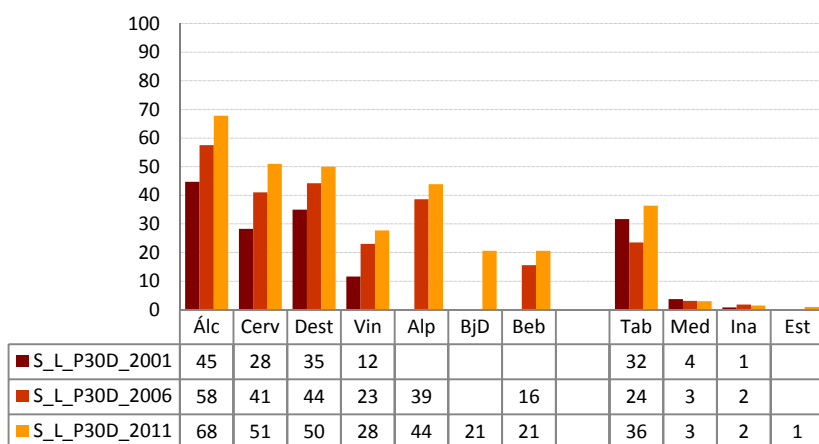


Relativamente aos consumos recentes (últimos 12 meses antes da recolha de dados) destas substâncias, há que salientar o aumento contínuo das prevalências de consumo de cerveja e vinho.

Nos últimos 5 anos aumentaram também as prevalências de consumo de bebidas destiladas/espirituosas e dos alcoopops e diminuíram as situações de embriaguez que, em 2011, ocorreram em ¼ dos alunos (25%), ou seja, cerca de 60 000 alunos.

A prevalência de consumo recente de tabaco, após uma acentuada descida (2001/6) voltou aos níveis anteriores (2006/11).

INME - 2001/2006/2011 - Secundário: Portugal
Álcool-Tabaco-Medicamentos-Inalantes-Esteroides
Prevalências Últimos 30Dias - P30D (%) - (consumo atual)

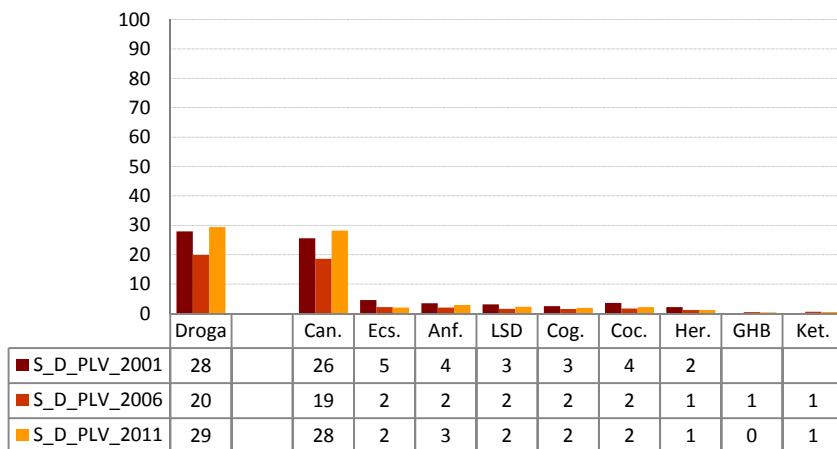


Quanto à evolução dos consumos atuais à data da recolha de dados (últimos 30 dias antes), são de destacar os aumentos, contínuos e relevantes, das prevalências de consumo de todas as bebidas alcoólicas.

Em 2011, neste período, metade dos alunos do secundário público, bebeu cerveja ou bebidas destiladas, mais de ¼ bebeu vinho e 1/5 embriagou-se (ou seja, cerca de 50000 alunos).

Mais de 1/3 dos alunos (cerca de 90 000) fumaram tabaco. Esta prevalência já é superior à que ocorreu em 2001.

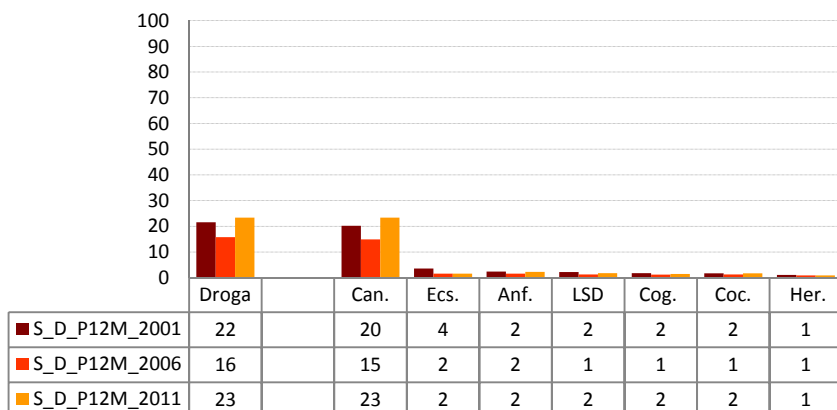
INME - 2001/2006/2011 - Secundário: Portugal
Drogas - Prevalências ao Longo da Vida - PLV (%)
(experimentação)



Relativamente ao consumo de drogas, salienta-se o aumento da experimentação que, depois de uma descida, voltou a atingir os valores de 2001. A cannabis continua a ser a única substância psicoativa de consumo ilícito com percentagens relevantes de consumo.

Em 2011, mais de 1/4 dos alunos do secundário (28%), já tinha experimentado cannabis. Cada uma das “outras drogas” mais vulgares, foi experimentada por cerca de 2% dos alunos, enquanto o GHB, a cetamina e a metadona, quase não foram usadas (0.5%).

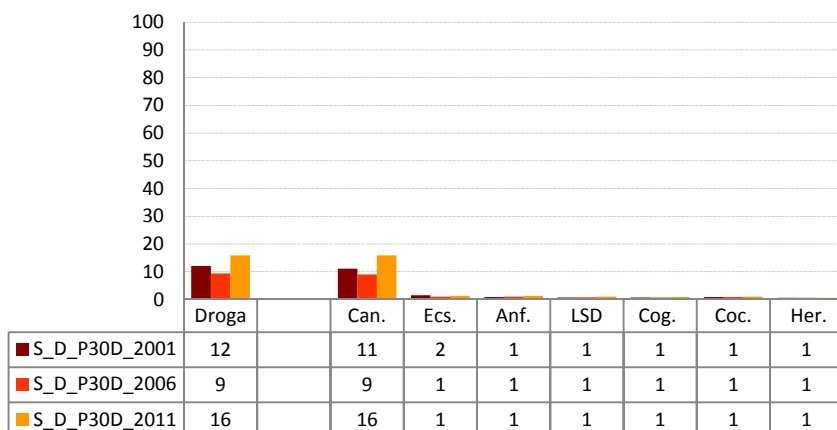
INME - 2001/2006/2011 - Secundário: Portugal
Drogas - Prevalências nos Últimos 12 Meses - P12M (%)
(consumo recente)



Relativamente ao consumo recente de drogas (nos últimos 12 meses antes do estudo), constata-se que menos de ¼ dos alunos do Secundário (23%) terão, neste período, consumido, pelo menos uma vez, cannabis (menos de 60 000).

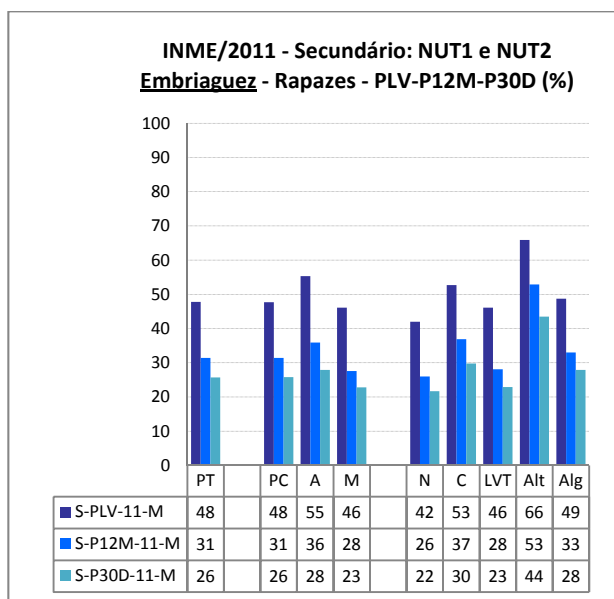
O consumo das “outras drogas”, que não a cannabis, foi de 2%, ou seja, cada uma delas foi consumida, pelo menos uma vez, por cerca de 5 000 alunos do secundário.

INME - 2001/2006/2011 - Secundário: Portugal
Drogas - Prevalências nos Últimos 30 Dias - P30D (%)
(consumo atual)

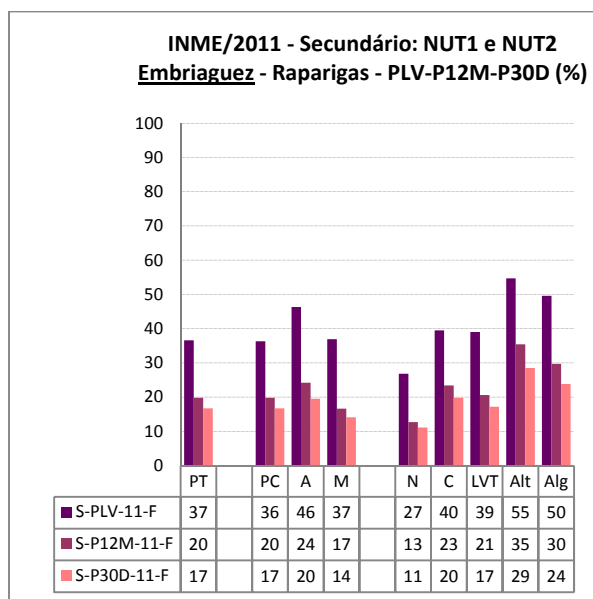


Também quanto aos consumos atuais (nos 30 dias que antecederam o estudo), a única droga com percentagens relevantes de consumidores, e com variações significativas desde 2001, foi a cannabis, salientando-se a subida recente, que aponta para a existência de um número de consumidores “habituais” superior ao que existia em 2001.

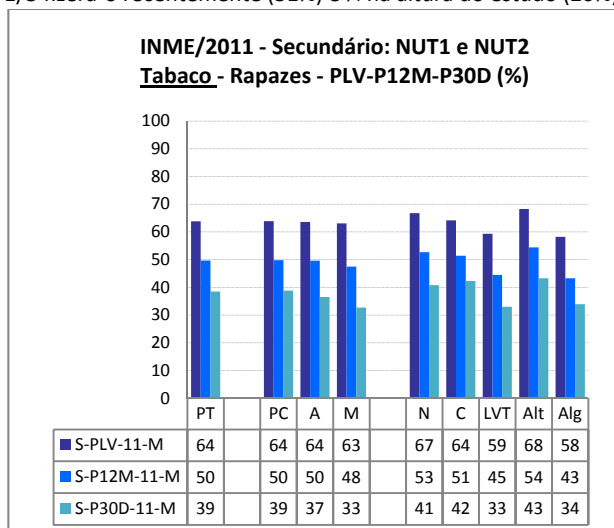
Cerca de 40 000 alunos do ensino secundário público (16%), terão consumido cannabis, nesse período, e cada uma das outras drogas terá sido consumida por cerca de 2 500 desses alunos (1%).



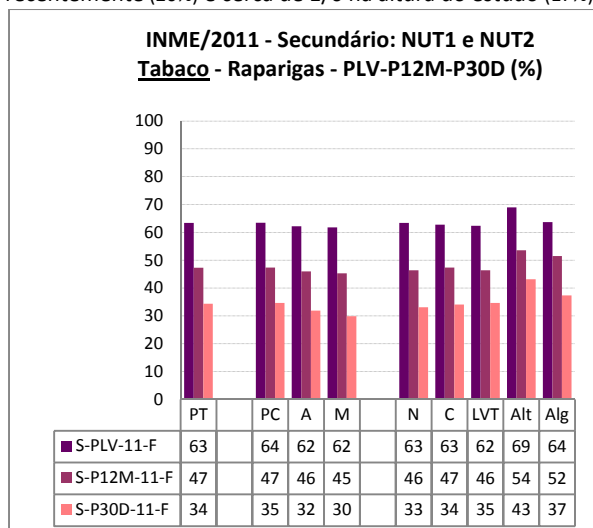
Perto de ½ dos rapazes já se tinha embriagado (48%), perto de 1/3 fizera-o recentemente (31%) e ¼ na altura do estudo (26%)



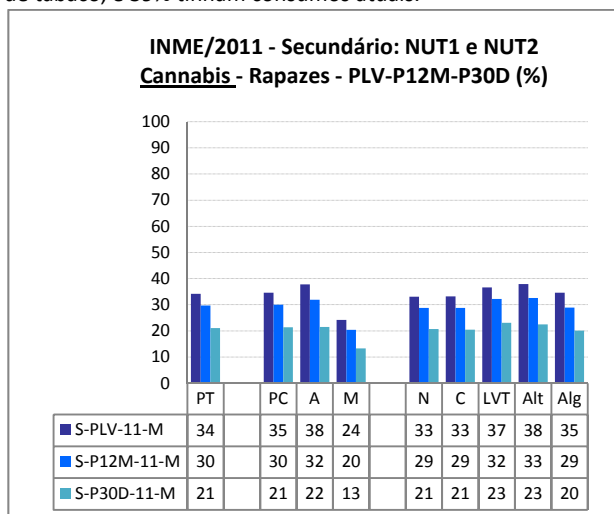
Um pouco mais de 1/3 das alunas já se embriagara, 1/5 fizera-o recentemente (20%) e cerca de 1/6 na altura do estudo (17%).



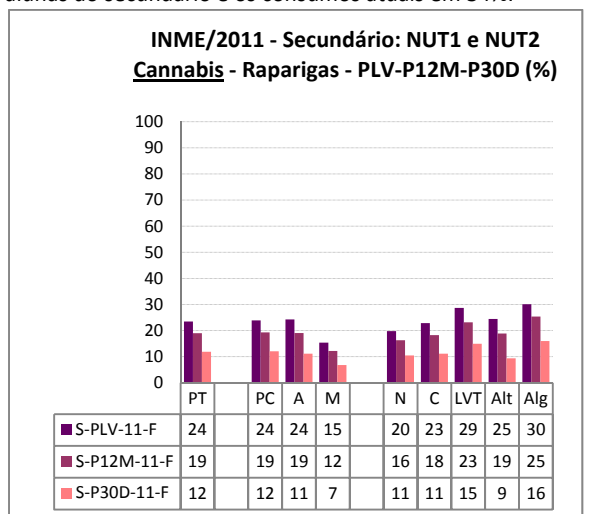
Dos rapazes do secundário, 50% tinham consumos recentes de tabaco, e 39% tinham consumos atuais.



Os consumos recentes de tabaco, ocorreram em 47% das alunas do secundário e os consumos atuais em 34%.

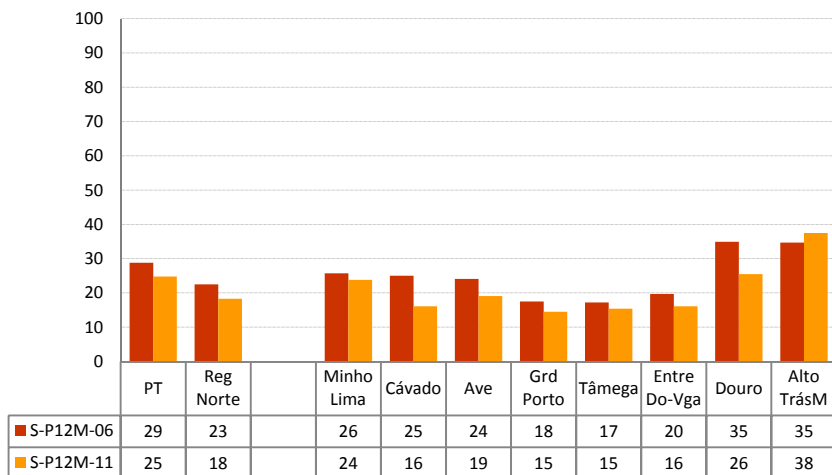


Cerca de 1/3 dos rapazes tinham experimentado (34%) ou consumido recentemente (30%) cannabis e 1/5 deles tinha consumos atuais (21%).



Cerca de ¼ das raparigas (24%) já tinha experimentado cannabis, 1/5 tinha consumos recentes (19%) e perto de 1/10 tinha consumos atuais à data do estudo (12%).

INME-Secundário: 2006/2011
NUT3_Norte: Embriaguez - P12M (%) - Consumo recente

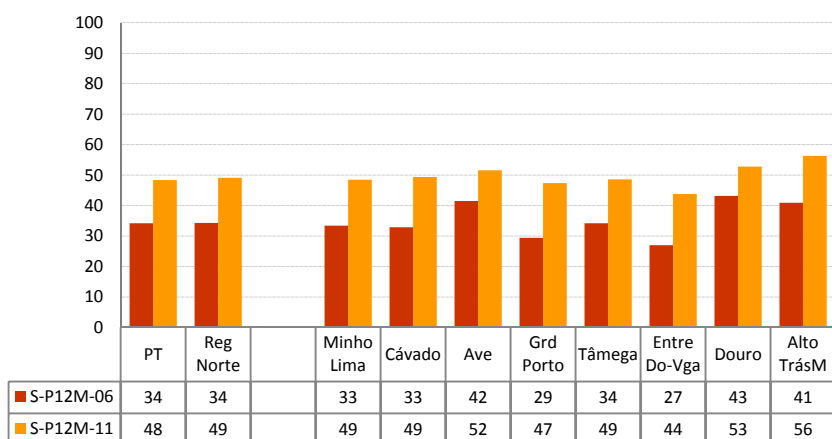


Na região Norte, em 2011 com 89000 alunos, a prevalência da ocorrência, recente (P12M), de situações de embriaguez (18%) é bastante inferior à média nacional (25%).

As maiores percentagens de embriaguez ocorreram na NUT de Alto Trás-os-Montes (38%) e as menores no Cávado, Grande Porto e Tâmega (15%).

De 2006 para 2011, a tendência na evolução de foi de descida, em especial, nas NUT do Cávado e no Douro, onde os decréscimos foram mais acentuados. Apenas na NUT de Alto Trás-os-Montes, houve uma ligeira subida.

INME-Secundário: 2006/2011
NUT3_Norte: Tabaco - P12M (%) - Consumo recente

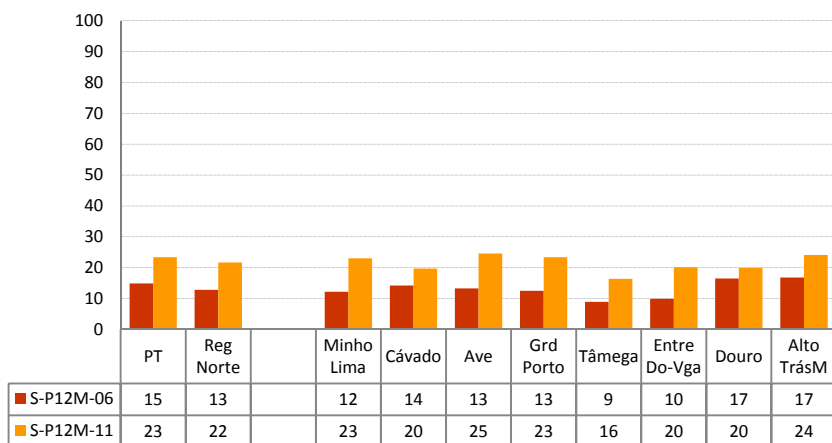


Em 2011, o consumo recente de tabaco na região Norte (49%) estava ao nível da média nacional (48%).

A maior prevalência ocorreu na NUT de Alto Trás-os-Montes (56%) e a menor em Entre Douro e Vouga (44%).

Quanto à evolução de 2006 para 2011, destacam-se os aumentos destas prevalências (P12M), em todas as NUT3 desta região, em particular na NUT de Entre Douro e Vouga e Grande Porto (maiores acréscimos).

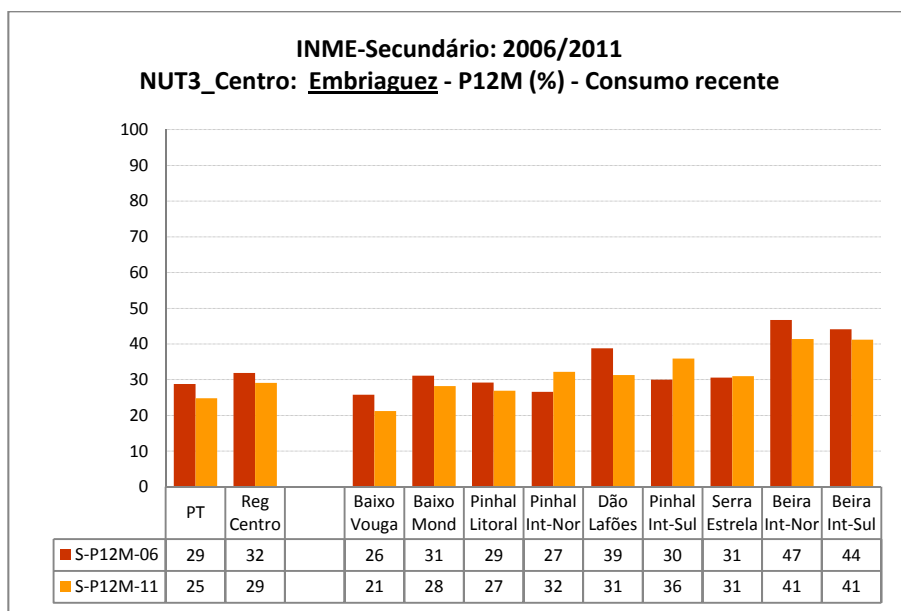
INME-Secundário: 2006/2011
NUT3_Norte: Cannabis - P12M (%) - Consumo recente



Quanto ao consumo recente de cannabis (P12M), a região Norte (22%) situa-se ligeiramente abaixo da média nacional (24%).

A maior prevalência situa-se na região do Ave (25%) e a menor no Tâmega (16%).

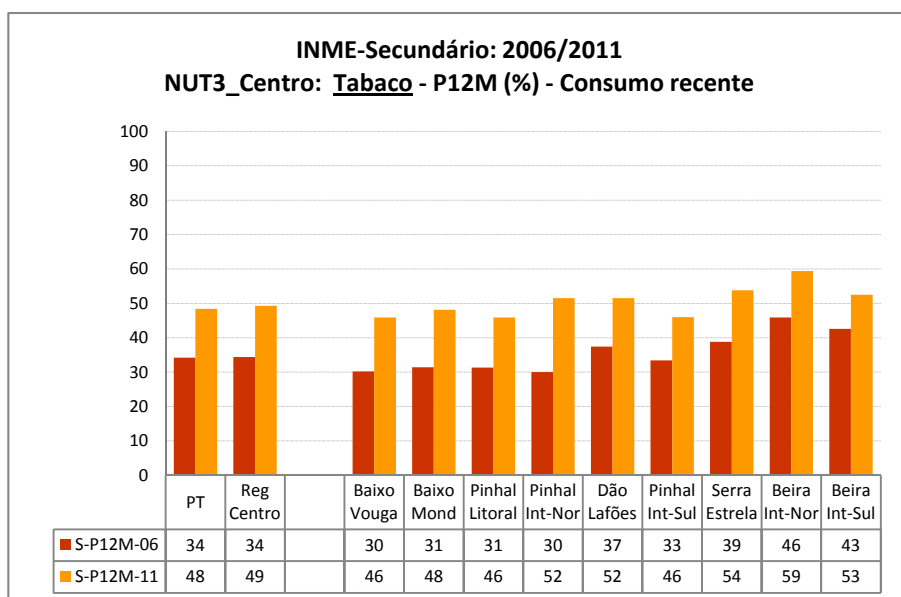
Quanto à evolução nos últimos 5 anos, as menores subidas ocorreram nas regiões que, em 2006, já tinham os valores mais elevados (Douro e Ato Trás-os-Montes), sendo os acréscimos nas outras regiões mais ou menos da mesma ordem de grandeza.



Na região Centro – que, em 2011, tinha 55000 alunos - a ocorrência recente de situações de embriaguez, foi de (30%), situando-se acima da média nacional (25%).

A prevalência mais elevada (41%) ocorreu nas NUT da Beira Interior Norte e da Beira Interior Sul, e a mais baixa no Baixo Vouga (21%).

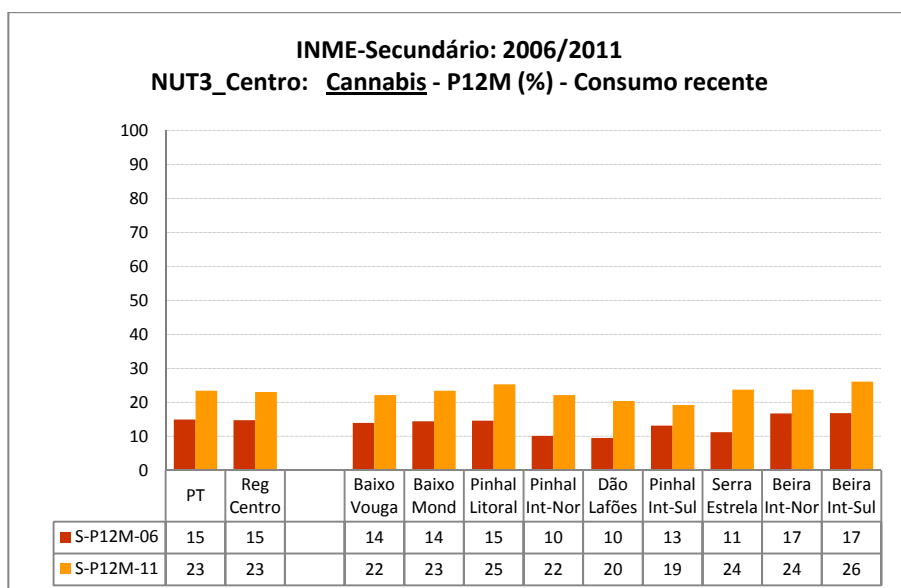
A evolução de 2006 para 2011, traduziu-se em variações, em geral, não muito grandes e maioritariamente no sentido da descida, sendo as exceções o Pinhal Interior Norte e Sul, onde houve aumento destas prevalências.



Em 2011, o consumo recente de tabaco na região Centro (48%) está ao nível da média nacional (48%).

A prevalência mais elevada (59%) situa-se na Beira Interior Norte e a mais baixa (46%) situa-se no Baixo Vouga, Pinhal Litoral e Pinhal Interior Sul.

Quanto à evolução desde 2006, além da subida generalizada, há a referir que os maiores acréscimos ocorreram nas regiões com prevalências mais baixas em 2006 (Baixo Vouga, Baixo Mondego, Pinhal Litoral e Pinhal Interior Norte).



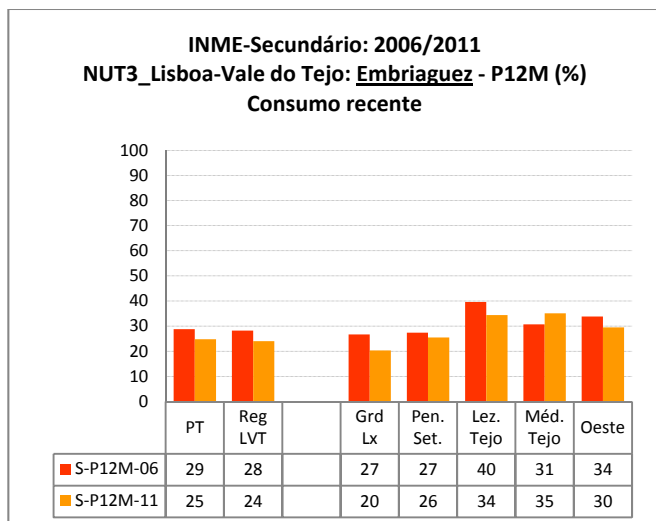
Quanto ao consumo recente de cannabis (P12M), a região Centro (23%) situa-se dentro da média nacional (23%).

A maior prevalência situa-se na região da Beira Interior Sul (26%) e a menor no Dão Lafões (19%).

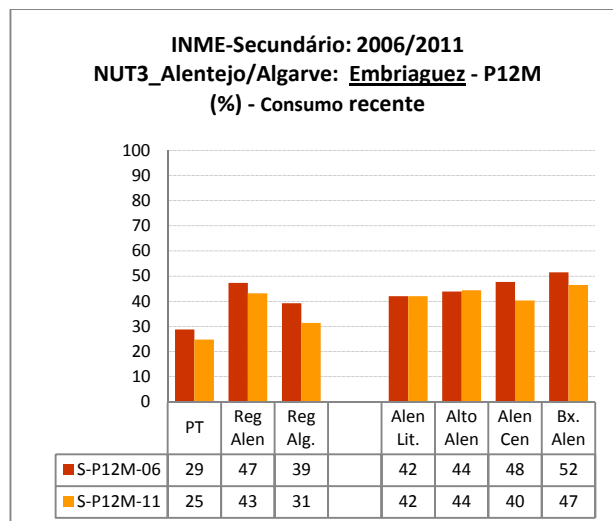
Quanto à evolução nos últimos 5 anos, com exceção da Cova da Beira, onde há um ligeiro decréscimo (em 2006 tinha uma das maiores prevalências a nível nacional), há subidas em todas as outras regiões, com os maiores acréscimos a ocorrerem nas regiões do Pinhal Interior Norte e Sul, onde os valores eram os mais baixos em 2006.

Na Região de Lisboa e vale do Tejo, em 2011, havia 66000 alunos no Sec.

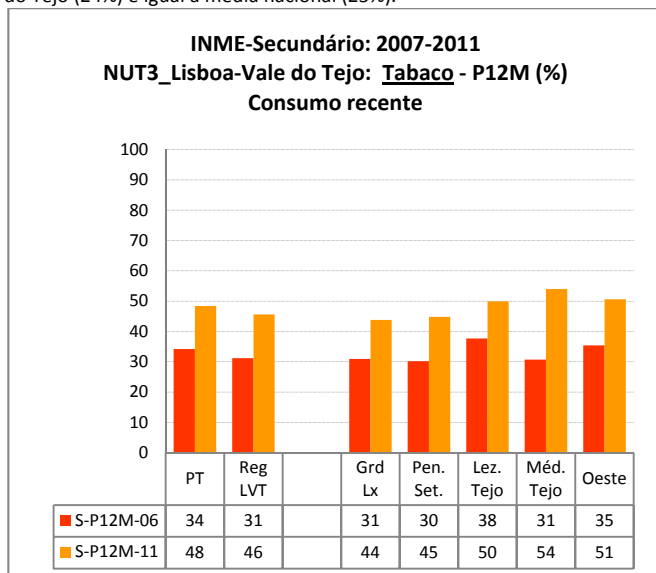
Em 2011, havia cerca de 17000 alunos no Alentejo e 12000 no Algarve



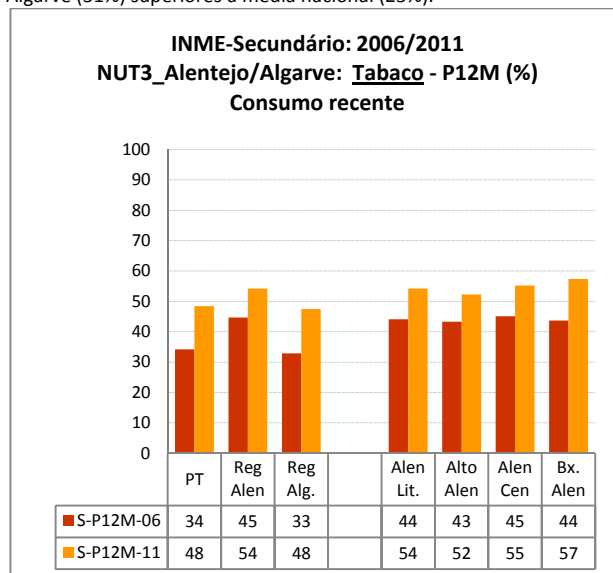
Em 2011, a ocorrência recente de embriaguez na região de Lisboa e Vale do Tejo (24%) é igual à média nacional (25%).



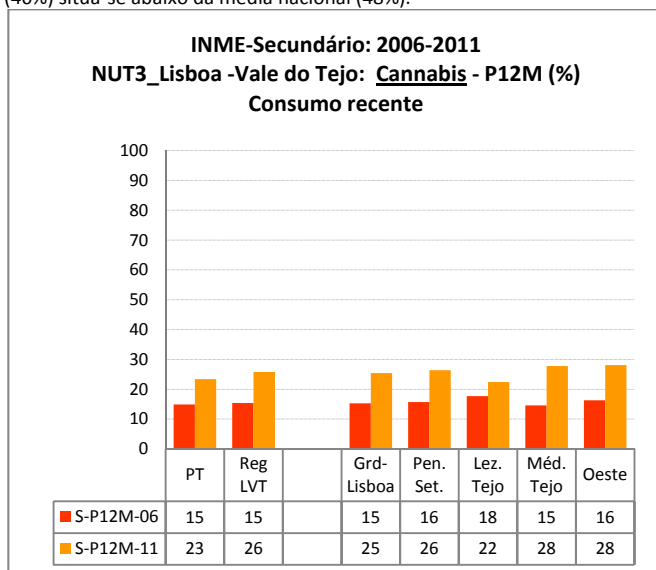
Ocorrência recente de embriaguez, em 2011: Alentejo (43%) e Algarve (31%) superiores à média nacional (25%).



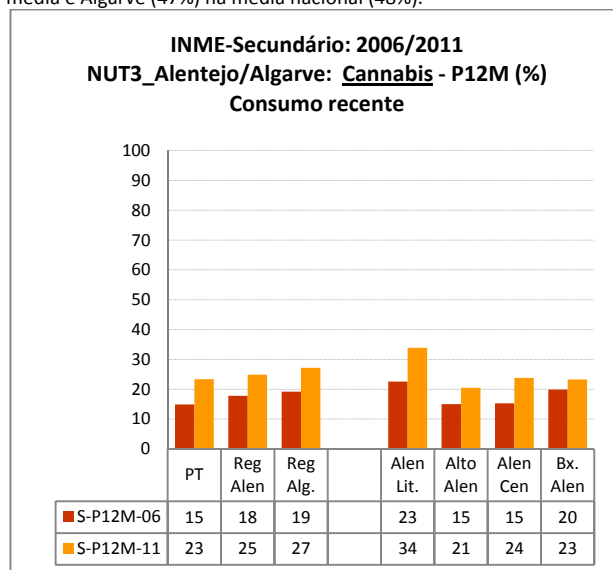
Em 2011, o consumo recente de tabaco na região de Lisboa e Vale do Tejo (46%) situa-se abaixo da média nacional (48%).



Consumo recente de tabaco, em 2011: Alentejo (54%) acima da média e Algarve (47%) na média nacional (48%).

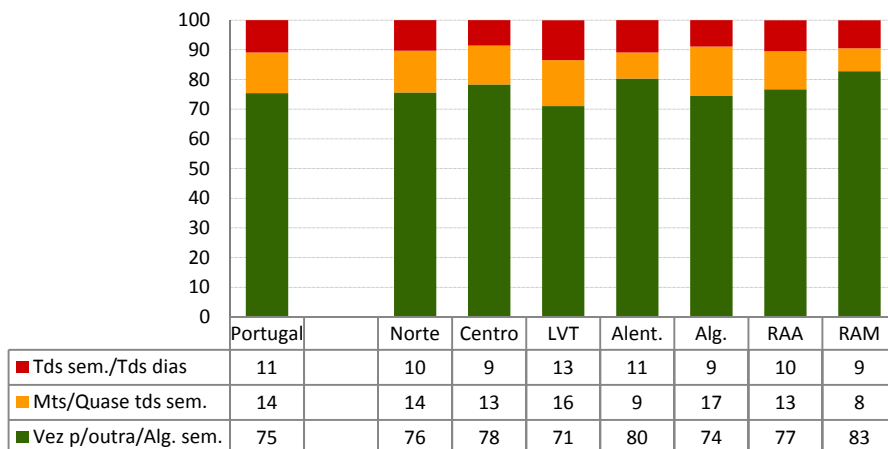


Em 2011, o consumo recente de cannabis na região de Lisboa e Vale do Tejo (26%) situa-se acima da média nacional (23%).



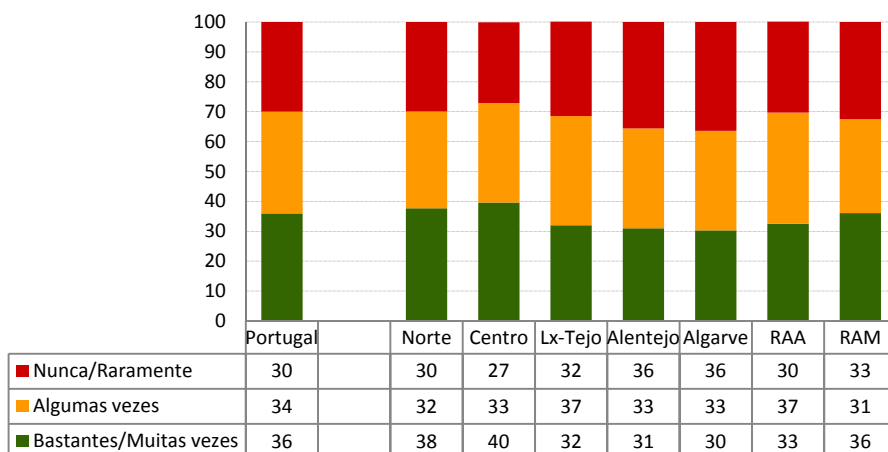
Em 2011, o consumo recente de cannabis: Alentejo (25%) e Algarve (27%), ambos acima da média nacional (23%).

INME-Secundário: 2011 - Portugal e Regiões - Cannabis
Últimos 12 Meses - Frequência de consumo, entre os que consomem (%)



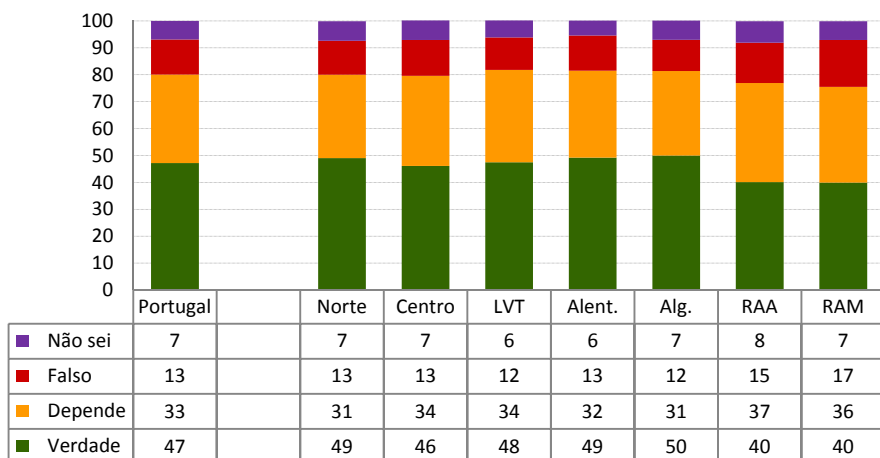
A análise das frequências de consumo, em 2011, mostra que, dos cerca de 60 000 alunos do secundário que declararam consumos recentes de cannabis, 75% o fizeram apenas “uma vez por outra” ou em “algumas semanas”; cerca de 14% fizeram-no em “muitas semanas” ou em “quase todas as semanas” e cerca de 11%, consumiram “todas as semanas” ou “todos os dias”.

INME-Secundário: 2011 - Portugal e Regiões - Segurança na Escola
Há por perto da escola, Polícia, GNR, etc. (ex. "Escola Segura")? (%)



Entre as questões relativas à escola, a análise da perceção que os alunos do Secundário têm sobre a visibilidade da presença das forças policiais por perto das escolas, mostra que menos de 1/3 refere que essa presença ocorre “nunca ou raramente” (30%), 1/3 refere-a como ocorrendo “algumas vezes” (34%) e mais de 1/3, como sendo muito frequente, ou seja, “bastantes vezes ou muitas vezes” (36%).

INME-Secundário: 2011 - Portugal e Regiões - Drogas - Legislação:
O consumo de drogas é proibido? (%)



Relativamente ao conhecimento do estatuto legal do consumo de drogas, os resultados evidenciam que apenas cerca de 50% dos alunos do secundário sabem que o consumo de drogas é proibido (47%). Para além disto, 33% dos alunos pensam que a proibição depende ou da droga ou da quantidade, havendo também cerca de 13% que estão convencidos que esse consumo é permitido e cerca de 7% “não sabe”.